

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

REPRESENTAÇÕES DO CORPO HUMANO E DA SEXUALIDADE: AS ILUSTRAÇÕES DA PRÉ-HISTÓRIA AO LIVRO DIDÁTICO

Josiaine Cabeleira Miniello (PDE)
Fabiana Aparecida de Carvalho (Orientadora-Uem)

Resumo

O presente trabalho desenvolveu uma intervenção participativa discutindo sexualidade através da problematização de imagens, desenhos, ilustrações e representações de diversos contextos históricos. Pretendeu-se ir além das representações dos livros didáticos, discutindo a necessidade de uma ação educativa e contextualizadora nas leituras e discussões das imagens e das *representações* e significados sobre o corpo, a genitalidade, a sexualidade, a prevenção, a contracepção e sobre os papéis de gênero. A intervenção didática foi desenvolvida junto a alunos da 3ª série do Ensino Médio, período matutino, do Colégio Estadual Vercindes Gerotto dos Reis, no município de Paiçandu, região noroeste do estado do Paraná, no segundo semestre letivo de 2015. A sequência didática, perante a maioria dos estudantes, se configurou num instrumento que promoveu a discussão em grupo, um maior interesse pela prática da pesquisa e leitura imagética, o desenvolvimento da escrita, da comunicação oral e principalmente, da confiança dos estudantes na discussão da sexualidade e corpo.

Palavras-chave: Sexualidade; Ensino de Ciências e Biologia; Ilustrações; Corporalidade.

INTRODUÇÃO

Desde o principio das civilizações humana, as imagens já se faziam presentes como uma forma de comunicação, de transmissão de conhecimentos, de representações dos corpos, de representação dos hábitos e de manifestações das emoções.

Na Era Paleolítica, as pinturas rupestres (desenhos gravados em rochas) além de perseguirem objetivos mágicos, representavam os animais existentes e as ações humanas (corpos disfarçados em animais nos rituais e figuras evidenciando os órgãos genitais e a cópula), com o intuito de não apenas indicar, imitar, simular, mas também de substituir as imagens reais (SOUZA, 1998, p.12).

Portanto, no decorrer da história da humanidade as imagens auxiliaram no entendimento da realidade, na sobrevivência da espécie e no aprimoramento de técnicas, contribuindo na constituição de um mundo e para o entendimento da humanidade. Nesse sentido, Fusari e Ferraz (1988) argumentam que a Arte pode ser compreendida como produção, trabalho e construção de conhecimentos, como representação e interpretação do mundo, como expressão de sentimentos e como movimento na dialética da relação homem-mundo.

Gombrich (2008) explica que na atualidade as imagens fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas, especialmente nos centros urbanos onde uma diversidade de informações é veiculada pelos meios televisivos, jornalístico, cinematográfico, digital, dentre outros, defendendo que os indivíduos devem ser preparados para a realização de leitura das informações contidas nessas imagens.

Em se tratando do ambiente de ensino, Santos (2010) explica que as imagens podem apresentar oito características distintas: motivação (apresentam a capacidade de chamar a atenção, cortar a monotonia de um texto escrito e despertar interesse no aluno), vicarial (pode substituir algo que não pode ser representado dentro do recinto escolar, suprimindo muitas vezes a palavra), catalisadora (pode provocar uma experiência didática, dado o seu poder de reorganização do real), informativa (ocupar o primeiro no discurso didático, tendo a palavra a função de transcodificação da mensagem icônica), explicativa (explicar graficamente um processo, uma relação, uma sequência temporal mediante a manipulação de diversos códigos sobrepostos numa mesma imagem), facilitadora redundante (capacidade de ilustrar o conteúdo claramente manifestado no texto), estética (equilibrar o texto, dar cor à composição, romper a monotonia da página) e comprovadora (verificar uma idéia, processo ou operação apresentada).

Desse modo, as imagens acabam por desempenhar um importante papel na visualização daquilo que se pretende explicar. Entretanto, quando se fala de corpo e sexualidade as ilustrações ficam restritas às visões anatômicas do livro Didático. A este respeito Jiménez *et al.* (1997) argumentam que cerca de dois terços das imagens presentes em livros didáticos são imprescindíveis para explicação de conceitos científicos. Embora nem todos os conceitos se estabeleçam a partir da sua própria representação teórica, a compreensão de conceitos e fenômenos pode ser, em muitos casos, potencializada pelos aspectos atribuídos às imagens e às idéias que estas podem comunicar.

No entanto, a compreensão das imagens não é imediata, e seu uso no contexto pedagógico da sala de aula exige que o professor colabore para que o aluno seja capaz de perceber, entre outros aspectos, os elementos constitutivos da imagem em questão e as informações explícitas e implícitas na mensagem.

Visto que as imagens são importantes testemunhos históricos dos hábitos e comportamentos humanos, a presente investigação objetivou construir uma intervenção onde alunos e alunas pudessem lidar com as representações e

significados sobre o corpo, genitalidade, sexualidade, contracepção e DST, discutindo criticamente ilustrações de diversas épocas e as ilustrações anatômicas científicas. O objetivo do projeto, portanto, foi discutir com os/as discentes os diferentes modos de viver a sexualidade e entender os processos sociais e históricos que influenciaram/influenciam entendimentos sobre os nossos corpos e nossos modos de ser.

Pressupostos Teóricos

É consenso no meio educacional que o currículo escolar não deve estar desvinculado da realidade dos alunos, tendo em vista que uma das funções da escola é a preparação para vida cidadã, conforme preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2002). No contexto desta discussão, entende-se que as questões relativas ao corpo, gênero, sexualidade e papéis sociais devem ser temáticas discutidas também em sala de aula, levando em consideração uma abordagem plural, transversal e interdisciplinar.

Contudo, sabemos que, frequentemente essa abordagem pode ocorrer num enfoque meramente biológico, com descrição da anatomia e da fisiologia do próprio corpo, sem espaço para interações discursivas e levantamento de crenças e mitos em relação ao corpo e à sexualidade.

Assim, como indicam inúmeras experiências pedagógicas, a abordagem da sexualidade no âmbito da escola precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas e sistemáticas, para possibilitar uma aprendizagem (BRASIL, 2002, p.87).

Nesse sentido, os PCN aparecem imbuídos da intenção de desenvolver a cidadania e superar a prática de um conhecimento acadêmico distante da realidade histórica e social, que não possibilita o nascimento do interesse pelo estudo, num mundo que possui tantos atrativos e formas de obter informações mais agradáveis e interessantes do que as utilizadas até então.

Visto que o universo dos adolescentes é repleto de mudanças, isto é, cheio de descobertas, paixões, curiosidades e dúvidas. É uma fase que merece a atenção. Nesse sentido, a escola pensada pelos PCN, em tese, seria uma escola cidadã, que prevê uma prática educativa adequada às necessidades sociais,

políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira. Esse compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva

A sexualidade envolve pessoas e, conseqüentemente, sentimentos, precisam ser percebidos e respeitados. Envolve também crenças e valores, ocorre em um determinado contexto sociocultural e histórico, que tem papel determinante nos comportamentos. Nada disso pode ser ignorado quando se debate a sexualidade com os jovens. O papel de problematizador e orientador do debate, que cabe ao educador, é essencial para que os adolescentes aprendam a refletir e tomar decisões coerentes com seus valores, no que diz respeito à sua própria sexualidade, ao outro e ao coletivo, conscientes de sua inserção em uma sociedade que incorpora a diversidade (BRASIL, 1998, p.304)

Silva e Megid Neto (2006) enfatizam que expressões de preconceito, homofobia, desinformação ou desigualdade nas relações de gênero fazem com que a experiência da sexualidade possa converter-se em situações de risco à saúde dos adolescentes, daí a importância de adoção por parte das escolas de um conjunto de medidas de informação e promoção da saúde, bem como formas de intervenção que superem a fragmentação da questão e o componente moral do debate. Dentre essas medidas ressaltamos a relevância da análise criteriosa das informações (textuais e ilustrativas) existentes no livro didático, em função deste recurso ainda se configurar numa base conceitual e metodológica para considerável número de professores.

Compreendendo a sexualidade como uma “dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico e dialético” (FIGUEIRÓ, 2001, p. 39), o gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” e como “uma forma primária de dar significação às relações de poder” (SCOTT, 1990, p. 86), o *corpo*, como uma superfície, um cenário de inscrição cultural dos acontecimentos (FOUCAULT, 2014), elevando em consideração a atração dos jovens por ilustrações, fotografias e qualquer forma de representação não-verbal, a presente investigação se direcionou a problematização, discussão e reflexão acerca da sexualidade humana junto a estudantes de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio.

Silva (2004) argumenta que o uso de imagens se constitui como parte fundamental das práticas de ensino. Atualmente o livro didático, possui muitas imagens, que além de ilustra, ajudam na compreensão do conteúdo. Portanto, as ilustrações que acompanham as páginas de um livro didático, tais como: fotos, pinturas, desenhos, acabam não sendo utilizadas pelos professores e os alunos não desenvolvem a leitura dessas imagens, deixando de discutir e re-elaborar os significados que elas apresentam.

Todavia, pesquisas como as de Cassiano (2002), Silva (2004), Martins (1997), Amador e Carneiro (1999), entre outras, mostram que o professor encontra dificuldades perante a realização da leitura de imagens em sala de aula. Um dos motivos seria a qualidade e a significância imagem-texto desse material. Assim, perante o entendimento da importância dos meios pelos quais as temáticas relacionadas à sexualidade são abordadas nos livros didáticos e trabalhadas pelos professores na escola e tendo em vista a dimensão ideológica que pode estar implícita nesse recurso pedagógico, a intenção de análise imagens, existentes inclusive nos livros didáticos, surge ao entender que “a escola se constitui num espaço ambíguo, presa ao estado e onde também se cristalizam e podem tomar corpo o saber resistente dos novos padrões e valores” (NUNES, 1987, p. 21).

Nesse contexto, visto que também compete à instituição escolar, a preparação dos alunos para a compreensão da gramática visual da imagem, propôs-se um trabalho direcionado a leitura das imagens existentes nesses livros, como, também, a leitura de imagens históricas, levando em consideração os entendimentos e as questões referentes ao corpo humano e sexualidade.

Desse modo, a pesquisa visou discutir a sexualidade e os conteúdos sobre corpo indo além das explicações contidas nos textos didáticos, explorando, nas discussões, ilustrações e representações biológicas e produzidas na cultura, de modo a possibilitar o entendimento que a sexualidade envolve nossa história, cultura, relações pessoais, costume, pois aprendemos desde que nascemos até morrermos.

Estratégias de ação

O presente estudo configurou-se como uma pesquisa de caráter qualitativo, caracterizando-se como uma intervenção participante direcionada à construção de

uma discussão problematizadora com alunos de biologia do ensino médio sobre corpo e sobre sexualidade.

Primeiramente, realizou-se revisões bibliográficas e levantamentos que permitiram uma investigação mais teórica sobre o assunto. Em seguida, foram levantadas imagens, ilustrações e representações diversas em livros de arte, em *sites* de antropologia e ciências sociais, em artigos e publicações que discutem a temática e trazem discussões sobre a evolução dos entendimentos do corpo da pré-história até a contemporaneidade.

Dessa forma foi realizado um levantamento de ilustrações de diferentes épocas encontrados em *sites* de arte e no Google (imagens de domínio público), construindo-se relações e explicações sobre como o corpo foi visto em cada contexto histórico. Dentro de cada período, foram enfatizados os entendimentos sobre a sexualidade, o corpo, as tecnologias sobre o corpo (contraceptivos e prevenções), dentre outros, procurando-se levantar os aspectos históricos, biológicos e ideológicos.

A sequência de ensino foi organizada em cinco módulos, sendo eles: pré história, antiguidade clássica, idade média, idade moderna no ocidente e idade contemporânea.

No primeiro módulo (Pré História) os estudantes receberam um texto de apoio denominado “*Pré História (período: + de 5 milhões a.C. – 3200 a.C.)*” elaborado pela professora. O texto caracterizou-se como uma síntese dos hábitos e modo de vida dos grupos humanos na Pré História, sendo solicitado que os estudantes realizassem a leitura em grupo, elencando os termos desconhecidos e as abordagens relevantes a uma discussão com os colegas da turma. Os alunos questionavam sobre o comportamento instintivo e selvagem sobre o sexo, alimentação, como sobreviviam, suas moradias. Outro ponto importante de destaque em suas perguntas era de como o ser humano não consegue viver sozinho é precisa e necessita da vivência em grupo retratados no filme e a relação com o corpo. Após a discussão dos termos desconhecidos e principais ideias do texto, na sala de vídeos, os estudantes assistiram ao filme “*Guerra de fogo*”¹ com reflexão e discussão direcionada aos grupos, as vivências instintivas da sexualidade, as organizações sociais, a moradia, o tipo de relação predominante entre os grupos retratados no

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6A7okxazNRw&list=PL222E27B978B352DA>

filme e as condutas humanas com o corpo, realizando em seguida, uma sinopse sobre o filme e a evolução das regras e comportamentos acerca da sexualidade. Como atividade final do primeiro módulo foi solicitada a análise e discussão de imagens que evidenciavam como corpo era representado em imagens, desenhos e esculturas pré-históricas.

Nesta atividade, a professora incentivou a discussão e busca, via mídia digital, de outras imagens que representassem manifestações registradas dos homens e mulheres na Pré-História.

No segundo módulo (Antiguidade Clássica - Egito, Grécia e Roma) a produção didática esteve direcionada à análise das vivências da sexualidade e do corpo humano nas civilizações do Egito, Grécia e Roma, com ênfase no contexto histórico, regras, condutas e dinâmicas do comportamento humano sobre a sexualidade. Com intuito de promoção da discussão sobre as relações e os preceitos de corpo e sexualidade entre os humanos e as divindades cultuadas no Antigo Egito, os estudantes receberam um texto de apoio denominado “Sexualidade no Egito (período: 3200 a.C. – 1000 a.C.)”.

A mobilização ocorreu via exposição oral e exploratória, através do conhecimento histórico da civilização do Egito (texto de apoio) e pesquisa (em ambiente *online*) sobre a história e a simbologia dos deuses e deusas Egípcios. Deste modo, foi solicitado que em casa, os alunos pesquisassem a história e algumas imagens de deuses e deusas egípcios, bem como, práticas a eles e elas associadas. . Em seguida, solicitou-se a releitura de imagens e desenhos Egípcios, onde os alunos ressaltavam que nunca ouviram que as imagens dos deuses egípcios tinha uma correlação com o comportamento humano. Em seguida, solicitou-se a releitura de imagens e desenhos Egípcios. Para tanto, inicialmente os estudantes assistiram ao documentário sobre o Papiro Erótico de Turim, produzido pela Discovery Chanel², onde são apresentadas algumas práticas sexuais e corporais exercidas no Egito Antigo.

Após reflexão e discussão os estudantes realizaram a leitura e releitura de imagens presentes no livro didático e internet (Figura 4 - Anexos), discutindo a necessidade de representação das funções vitais e sociais dos corpos por meio de imagens. Para abordagem da História da Sexualidade Grega os estudantes também

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GE7hg2kalr4>

receberam um texto de apoio denominado “Sexualidade na Grécia”, direcionado a apresentação de algumas expressões do comportamento humano relacionada à sexualidade vivida na Grécia Antiga. Por meio de imagens foram abordados os aspectos históricos gregos que incidiram sobre a sexualidade, tais como: hierarquias, regras, preceitos e religião. Os alunos através da leitura das imagens questionavam sobre as regras para a introdução do jovem na sexualidade. Alguns deles ficavam intrigados de como eles abordavam este assunto. Em seguida, foi solicitada uma produção de texto na qual o aluno deveria expor suas ideias e discutir a concepção grega sobre corpo, sexualidade e sexo. Para tanto, na sala de informática e em dupla, os alunos foram orientados a pesquisar imagens da antiguidade grega (esculturas, pinturas, desenhos, jarras, etc) que retratassem o corpo e a sexualidade neste período.

Com objetivo de discutir o que é um ser humano intersexo foi exibido um vídeo sobre a escultura Hermafrodita exposta no museu de Louvre³, sendo solicitada uma pesquisa sobre o termo intersexo e sobre a história do hermafrodita na Grécia. O debate final direcionou-se ao mito e como os intersexos são vistos na sociedade hoje. Para finalização do segundo módulo foi abordado o amor, religião e sexualidade no mundo Romano, via texto de apoio e imagens. Foi realizada uma mobilização oral e exploratória dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema apresentado, realizando-se um comparativo com os aspectos históricos das heranças herdadas dos gregos. Posteriormente solicitou-se uma produção textual comparando-se as duas civilizações e as vivências da sexualidade nelas. Com o objetivo de possibilitar a comparação das diferentes regras sobre a sexualidade humana no mundo ocidental (em especial Roma, Grécia e Egito) com as regras do mundo oriental, os estudantes assistiram ao documentário a “História do sexo”⁴ contendo elementos da vivência da sexualidade no mundo antigo oriental e ocidental.

Foram apresentados e discutidos trechos referentes às relações de gênero e sexo na Mesopotâmia, no Egito, na Grécia e em Roma. Ao final, foi realizado um debate comparativo com a história antiga desses dois mundos e sobre a vivência da sexualidade.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cbp7ZJ89JWg>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5oyl3AXIO70>

No terceiro módulo (Idade Média) a produção didática esteve direcionada à discussão e apresentação dos processos sociais e históricos construídos na Idade Média que criaram discursos e representações sobre o corpo e a sexualidade. A intervenção se desenvolveu a partir de uma mobilização e exposição oral e exploratória com o conhecimento prévio dos alunos, ressaltando-se, via texto de apoio *Sexualidade na Idade Medieval - período: séc.V – séc. XV*, os principais conceitos da Idade Média, relatos sobre como funcionava a sexualidade e o corpo neste período, com ênfase a questão da higiene. Os levantamentos realizados com os alunos durante este momento foram muito interessantes, pois eles não tinham o verdadeiro conhecimento de como funcionava o sistema do período, então, os questionamentos surgiam no decorrer das atividades.

Posteriormente, em grupos de três alunos, os estudantes foram orientados a escolherem imagens para pesquisa, discussão e apresentação de hábitos com o corpo e sexualidade no contexto histórico da Idade Média e doenças que surgiram na Idade Média, ocasionadas pela falta de higiene. Como última atividade do módulo objetivou-se trabalhar a percepção sobre como eram os costumes, a higiene e as maneiras de se vestir o corpo no Período Medieval. Para tanto, foi solicitado que os estudantes utilizassem materiais diversos para a confecção de bonecos como: cola, tesoura, revistas e cartolina. Os estudantes foram organizados em grupos de quatro pessoas e cada grupo ficou responsável por confeccionar os bonecos com vestimentas o mais próximo possível das usadas no Período Medieval. No segundo momento, quando os bonecos já estavam prontos, os grupos compartilharam as suas produções e elaboraram uma história, dando vida aos bonecos, a partir do conhecimento do contexto histórico Medieval. Cada grupo também compartilhou a história construída, que foi reformulada pelos demais grupos.

No quarto módulo (Idade Moderna no Ocidente), a da produção didática teve por objetivo conhecer o corpo e a sexualidade como fenômeno complexo na história, visando comparar obras do Renascimento com outros períodos da história da arte. Primeiramente, a professora questionou os estudantes em relação aos artistas e cientistas da época do Renascimento europeu que eles conheciam, sendo organizada no quadro uma lista dos nomes citados, colocando-os em duas colunas: artistas e cientistas. Para o bom desenvolvimento da atividade, a professora solicitou com antecedência uma pesquisa relacionada aos nomes ligados ao Renascimento europeu e suas contribuições no campo das artes e das ciências e a leitura do texto

de apoio “A sexualidade no tempo do renascimento (período: séc.XIV – séc.XVI)”, de modo a viabilizar a citação dos nomes e a discussão em sala de aula. Em seguida, realizou-se uma leitura da imagem de Leonardo “Homem Vitruviano”, questionando-se em relação ao corpo e a importância do conhecimento científico na construção de valores morais, ético e estético. Como próxima atividade do módulo foi realizada uma visita virtual a “Capela Sistina”, direcionando-se o olhar às imagens que retratam relações, hábitos e curiosidades sobre o corpo humano.

Assim, via sala de informática do colégio, a professora apresentou o endereço eletrônico para a visita⁵ e orientações para a leitura e registro das imagens. Na aula seguinte, direcionada a história da sexualidade nos séculos XVI, XVII e XVIII, os estudantes receberam o texto de apoio intitulado “História da sexualidade dos séc. XVI, XVII e XVIII” e diversas imagens e representações (Figura 10 - Anexos), solicitando-se que, via leitura das imagens, realizassem o levantamento das características de cada época, procurando descrever os cuidados para com o corpo e as vivências da sexualidade, contextualizando-se as regras culturais de cada época e localidade. Para finalização do módulo, na sala de vídeo, os alunos assistiram a um documentário sobre história de Madame Gourdain⁶ sobre o corpo, formas de higiene e a sexualidade no século XVIII, realizando-se uma análise comparativa com as outras épocas históricas já abordadas.

No último módulo (Idade Contemporânea - século XIX, XX e XXI) a produção didática esteve direcionada ao estudo do contexto histórico dos últimos três séculos, com ênfase na autonomia e responsabilidade dos jovens para a saúde do próprio corpo e de sua sexualidade. Os estudantes tiveram acesso a três textos de apoio (texto 01: História do corpo e da sexualidade do século XIX; texto 02: Revolução do século XX e primeira década do século XXI; texto 03: Visão do corpo na sociedade contemporânea). A professora solicitou que os estudantes criassem uma página social (Facebook) onde pudessem postar informações obtidas através de pesquisas e imagens. Na página, foram fomentadas discussões de como foi sendo configurada a sexualidade na sociedade contemporânea (séculos XIX, XX e XXI).

A partir da utilização de imagens, os alunos também foram instigados a levantar obras de arte relacionadas à representação do corpo e sexualidade na

⁵ Disponível em: http://www.vatican.va/various/cappelle/sistina_vr/index.html

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wT70-XxmVA>

contemporaneidade, elencando e discutindo as transformações das regras, hábitos e condutas em relação ao corpo humano, à sexualidade, aos movimentos de diversidade sexual, etc. Com base nessas informações foi solicitado que os estudantes elaborassem textos explicativos, relacionando o período histórico com dúvidas, inquietações, argumentos e sugestões (sociais e pessoais), buscando-se assim, uma formação direcionada ao respeito, autonomia, solidariedade e convivência social, frente a liberdade, escolha sexual e construção social das representações de padrões de beleza.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, percebeu-se a insegurança por parte de alguns alunos, que ficaram calados, apenas ouvindo as opiniões e argumentações dos colegas quanto às imagens expostas e suas percepções e vivências referentes à sexualidade, mas, logo em seguida, nos desdobramentos da unidade e da sequência didática, começaram a participar com afinco das discussões, mostrando-se muito interessados, curiosos e com muitas indagações relacionadas à liberdade de escolha, legitimidade de práticas e valores sociais consagrados pela tradição e pelo costume.

Após as análises das ilustrações, as discussões se direcionaram a questionar às imagens existentes nos livros didáticos, destacando-se a construção de modelos anatômicos e os padrões impostos sobre o que é ser masculino e/ou feminino. A intenção foi oportunizar sempre ao aluno uma análise crítica da sociedade e suas visões sobre o corpo, estimulando a autonomia e responsabilidade dos jovens, favorecendo o conhecimento e a problematização sobre o tema.

Ao longo do processo, buscou-se possibilitar ao discente a construção de habilidades, tais como: descrever, analisar, estabelecer relações e interpretar. Dessa forma, além dos entendimentos, buscou-se favorecer aos alunos a expressão de sentimentos, o diálogo com obras, imagens e representações de distintas épocas, de modo a favorecer o julgamento relacionado a sexualidade e corpo na sociedade.

Dessa forma, a leitura das imagens configurou-se como um recurso que viabilizou interações discursivas relacionadas à construção de fatos e concepções pessoais e sociais relacionados a sexualidade humana.

Ao realizarem as leituras de imagens de corpos, em diferentes períodos e momentos históricos, os alunos evidenciaram uma diversidade de concepções e definições dos corpos enquanto matéria biológica e de aspectos mais abrangentes (o corpo numa dimensão histórica, emocional, espiritual, sentimental e relacional com outros corpos, épocas e meios). Muitos estudantes também empregaram em seus discursos concepções de corpo como máquina, instrumento ou veículo destinado a locomoção, trabalho e à ação, bem como a preocupação com os cuidados necessários às “peças dessa máquina” (órgãos e sistemas) para seu bom funcionamento.

A percepção do corpo como unidade integradora e com outros corpos, com o meio ambiente e consigo mesmo foi evidenciada com menor ênfase nos discursos orais e escritos dos estudantes, porém evidenciando a capacidade e possibilidade de visualizarem o corpo em dimensões menos visíveis e palpáveis, como, por exemplo, as emoções, a imposição da cultura midiática (corpo perfeito) e a construção da noção de que a sexualidade não é algo feio, sujo e pornográfico.

A leitura das imagens ainda possibilitou discutir, via discurso e questionamentos dos alunos, textos no facebook, a produção de uma peça teatral e a sinopse do filme, a compreensão de que o corpo humano é um campo de múltiplas dimensões, as percepções sobre si mesmos, sobre os outros, sobre identidades socioculturais, valores éticos, preconceitos e igualdade entre as pessoas em seus aspectos de gênero e sexualidade.

Nesse contexto, a discussão da sexualidade humana em âmbitos como expectativas, imaginações, anseios, crenças, posturas, valores, atividades práticas, convivências, história, costumes e relações afetivas possibilitou, por parte dos estudantes, a articulação em sala de aula das reflexões e indagações sobre a construção histórica dos gêneros, dos corpos, da identidade sexual, da orientação sexual, do erotismo, do envolvimento emocional, da reprodução e do amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento da intervenção didática, relacionada à sexualidade humana e com o emprego de imagens diferenciadas das presentes nos livros didáticos, permitiu a discussão de conhecimentos prévios, a promoção da interação entre

grupos de alunos, o entendimento de conceitos relacionados ao corpo e ao gênero como uma construção histórica e social.

As convencionalidades do livro didático, ligadas à divulgação de um corpo anatômico e meramente biológico, foram problematizadas e desconstruídas com a apresentação das imagens e das histórias dos períodos da humanidade, proporcionando uma discussão mais ampla da sexualidade na sala de aula e na escola.

Participar do Programa de Desenvolvimento Educacional foi uma experiência inigualável, que favoreceu a autonomia docente e o crescimento profissional com o questionamento de se perguntar de como ensinar e o que ensinar no processo de ensino e de aprendizagem na disciplina de biologia, expandindo as explicações sobre corpo humano.

O cumprimento dessa intervenção indica caminhos e inspirações que poderão se converter em sequências, material didático e suporte para a aprendizagem a ser acionado por outros professores e a ajudar na inserção de novos olhares para o corpo na escola, quer seja: um corpo posicionado historicamente, que ultrapasse as fronteiras biologicistas da anatomia e da fisiologia humana e que seja mais próximos dos corpos vividos pelos alunos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMADOR, F.; CARNEIRO, M. H. O papel das imagens nos manuais escolares de ciências naturais do ensino básico: uma análise do conceito de evolução. **Revista de Educação**, v. 8, n. 2, p. 119-129, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (1º e 2º ciclos)**. Rio de Janeiro: MEC/SEF, DP&A, 2000.

BRASIL, **Parâmetro Curricular Nacional: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASSIANO, W.S. **Análise de imagens em livros didáticos de física**. Dissertação (Educação), Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A Formação de Educadores Sexuais: possibilidades e limites**. Tese (Educação), Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

FUSARI, M. F. D.; FERRAZ, M. H. C. **Ensino da arte**. São Paulo: MEC/PUC, 1988.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JIMENEZ, P. E P. Análisis de los modelos y los grafismos utilizados en los libros de texto. **Alambique – Didáctica de las Ciencias Experimentales**, n. 11, p. 75-85, 1997.

MARTINS, I. O papel das representações visuais no ensino-aprendizagem de ciências. **Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências**, Águas de Lindóia, 1997, p. 366-373.

SANTOS, K. R. Ilustrações nos livros didáticos: representações dos indígenas nos manuais de história do Brasil. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, set/2010.

SILVA, H. C. Lendo imagens na educação científica: construção e realidade. **Proposições**, v. 17, n. 01, p. 71-83, jan./abr., 2006.

SCOTT, J. Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, número especial mulher e Educação, v. 15. Porto Alegre, 1990.

SOUZA, A. V. **Imagens da pré-história: significação, educação e preservação**. São Paulo: FUMDHAM/PETROBRAS, 1998.

ANEXOS

IMAGENS UTILIZADAS MÓDULO A MÓDULO

Módulo 1 – Pré História



Figura 1- Vênus de Willendorf

Fonte: http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Venus_of_Willendorf_frontview_retouched_2.jpg

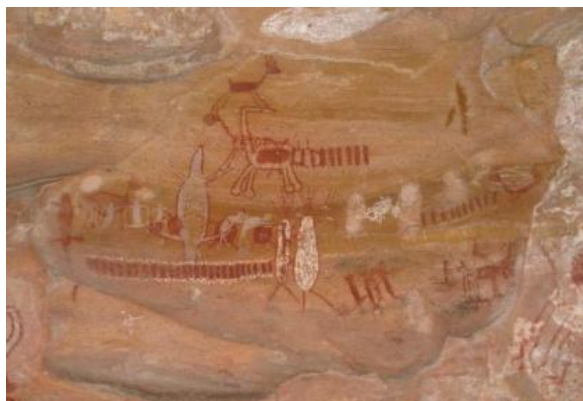


Figura 2- Pintura rupestre do Paleolítico Superior - Toca do Boqueirão da Pedra Furada no - Parque da Capivara – PI

Fonte: http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Serra_da_Capivara_Several_Paintings_2b.jpg#mw-jump-to-license

Aluna = Ariela f. nº 05 3ª A

Sinopse do filme: "A guerra do fogo"

O filme retrata o período paleolítico, no qual havia dois grupos sendo que o primeiro utilizava o fogo como a luz e o calor vital, porém não sabiam "fazê-lo", eles não sabiam se comunicavam além disso eles eram nômades, e as relações sexuais ocorriam a céu aberto. Já o 2º grupo era mais evoluído, ele usava o fogo, eles sabiam fabricar o fogo, não eram nômades e as relações sexuais eram feitas em "cavernas".

Os grupos se organizavam socialmente de forma diferenciada. O 1º grupo era organizado em clã, e isso era feito entre indivíduos do mesmo clã, como foi dito, não a céu aberto, porém eles viviam em cavernas, do qual servia para se proteger dos intemperes climáticos e dos animais selvagens. Enquanto o 2º grupo se organizava em famílias e a sociedade viviam em torno da figura matriarcal.

Logo após os dois grupos se encontrarem o segundo grupo ensina ao primeiro como fabricar o fogo e a dar vida por o primeiro já se comunicava por gestos.

Figura 3 – Produção da Sinopse do Filme "Guerra do Fogo" por uma aluna

Módulo 2 (Egito, Grécia e Roma)



Figura 4 - Doutor Egípcio

Fonte: http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Egyptian_Doctor_healing_laborers_on_papyrus.jpg#mw-jump-to-license



Figura 5 - Gravura de uma cratera grega retratando a masturbação de um sátiro, do século VI a.C.

Fonte: [http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Cr%C3%A1tera_%C3%A1tica_de_columnas_\(M.A.N._1999-99-65\)_02.jpg#mw-jump-to-license](http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Cr%C3%A1tera_%C3%A1tica_de_columnas_(M.A.N._1999-99-65)_02.jpg#mw-jump-to-license)



Figura 6 - Vênus de Milo

Fonte: [http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:0033 Louvre Venus de Milo.jpg](http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:0033_Louvre_Venus_de_Milo.jpg)



Figura 7 - Casa Del Centenario - Pompéia

Fonte: [http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Pompeii - Casa del Centenario - Cubiculum.jpg#mw-jump-to-license](http://commons.m.wikimedia.org/wiki/File:Pompeii_-_Casa_del_Centenario_-_Cubiculum.jpg#mw-jump-to-license)

Módulo 3 – Idade Medieval



Figura 8
Atividade realizada em sala de aula – Pré Montagem dos Bonecos

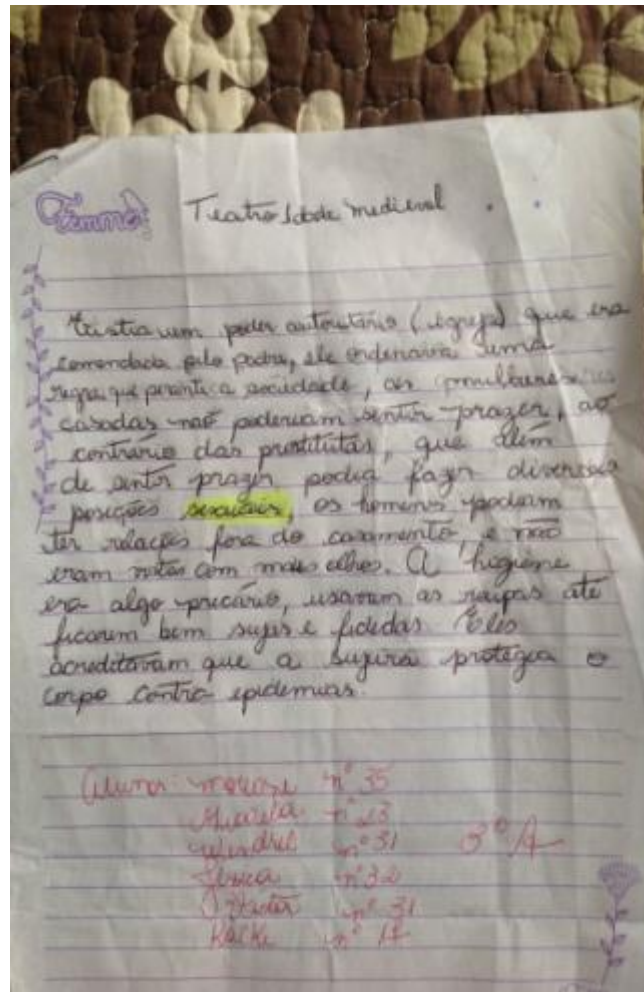


Figura 9

Texto produzido após confecção dos bonecos para o Módulo Idade Média

Módulo 4– Idade Moderna do Ocidente



Figura 10 - Michelangelo: David, 1501-1504. [Galleriadell'Accademia, Florença](http://www.galleriadell'accademia.it/).
Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:David_von_Michelangelo.jpg#mw-jump-to-license



Figura 11 - Peter Paul Rubens (1577–1640), The Three Graces, circa 1635 - Neoclassicismo
Fonte: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=5&evento=4>

Módulo 5- Idade Contemporânea



Figura 12 - Henri Matisse - A dança 1909-1910

Fonte: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=3&evento=1>



Figura 13 - Bulimia – Merlymeleanrossana

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bulimiav_bvjkhdnijf.jpg



Figura 14 - Massagista masculino

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Massagista_Masculino.jpg